

## **EDUCAÇÃO E CULTURA SURDA NO CONTO *O PADRE SURDO*, DO ESCRITOR MOÇAMBICANO MIA COUTO**

Welinton Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Jeissyane Furtado da Silva<sup>2</sup>; Simone de Souza Lima<sup>3</sup>

Letras, Linguística e Artes

### **Resumo**

Este trabalho surge da proposta de atividade de pesquisa individual dos discentes do Programa de Educação Tutorial (PET-Letras), e tem como objeto de pesquisa as identidades surdas e como estes sujeitos são representados nas produções literárias, nesse caso específico a literatura moçambicana, de Mia Couto. O referido escritor não faz uso da língua de sinais em suas histórias, mas traz temas como a surdez e os problematiza em uma sociedade tradicional, que tem dificuldades de conviver com a diversidade e o diferente. Para tal fim, apresentaremos um breve panorama histórico com dados da educação e cultura surda, fundamentada nos textos de Capovilla (2000), Costa (2009) e Skliar (1998). Este é um estudo bibliográfico. Objetivamos ainda fazer uma breve análise literária do conto *O Padre Surdo*, integrante do livro *Estórias Abensonhadas* (2012), do referido autor. Mostraremos como a oralidade se configura como elemento característico da literatura e cultura africana, reveladores da riqueza das suas estórias e crenças em uma escrita nacionalista que descreve suas relações e desdobramentos em uma sociedade em trânsito, onde há trocas culturais na construção da nação moçambicana. Mia Couto é um exímio contador de estórias, e sabe como narrar as belezas e os dissabores da sua terra.

**Palavras-chave:** Literatura moçambicana. Cultura surda. Imaginário.

### **1 Introdução**

No livro *Surdez: um olhar sobre as diferenças*, no capítulo 3º, *Identidades Surdas*, a autora Gladis T. T. Perlin se aproxima de um dos conceitos de identidades definidos por Hall (1997), o de modernidade tardia, onde estas identidades são fragmentadas: “Identidades plurais, múltiplas; que se transformam que não são fixas, imóveis, estáticas ou permanentes, que podem até mesmo ser contraditórias que não são algo, pronto” (PERLIN apud HALL, 1998, p. 52). Se desvencilhando de conceitos preconceituosos, considerando estudos culturais onde a identidade surda é respeitada face à cultura ouvinte, há uma relação de proximidade entre os membros de uma comunidade surda, eles necessitam de seus pares, para que possam difundir sua língua de sinais, suas lutas e vivências.

### **2 Objetivo**

---

1 Discente PETiano(a) Bolsista do Grupo PET-Letras, Welinton Silva de Oliveira do Curso Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Acre. welintons.deoliveira@gmail.com.

2 Mestre em Letras: Linguagem & Identidade. Petiana Egressa do Grupo PET-Letras-Jeissyfurtados@gmail.com

3 Tutora do Grupo PET-Letras, Docente do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre - ssouzaliza@gmail.com

Dentre os principais objetivos deste trabalho está a intenção de fazer uma breve reflexão crítica do alcance da obra miacoutiana no campo da área de Libras. Isso porque em várias narrativas o autor moçambicano trás para o centro de sua obra a temática da cultura do surdo, em ambiente moçambicano, numa postura que é acima de tudo pós-colonial, no sentido de libertadora das amarras coloniais. Desta forma, esse importante escritor africano dar voz a toda uma humanidade que foi historicamente marginalizada pela sociedade, os surdos.

### **3 Metodologia**

Ao desenvolver aspectos relacionados à metodologia e ao aporte teórico utilizado no trabalho julgamos conveniente começar mostrando que Antônio Emílio Leite Couto nasceu em 1955 na cidade de Beira, em Moçambique, e por seu apreço por gatos ganha o apelido de “Mia” dos pais, que se tornou nome artístico.. O referido autor faz parte da geração moderna de escritores africanos de Língua Portuguesa. Petrov (2014, p. 7) corrobora:

No processo de evolução da ficção narrativa em Moçambique, o projecto literário de Mia Couto apresenta-se particularmente inovador pelo facto de evidenciar mudanças significativas no modo de representação da realidade nacional. Poder-se-á afirmar que a sua atitude artística face aos temas sociais difere radicalmente da postura dos prosadores seus antecessores, antes da Independência, em 1975.

Fabricante de (re) significados e uma métrica engendrada de neologismos. Embarcamos em uma nova dimensão, com palavras brincradas para uma experiência imersiva na cultura africana, percebendo uma sociedade moderna, mas que preserva seus traços culturais clássicos. Com histórias construídas em um Moçambique que busca sua identidade, meio as adversidades, percebemos a contribuição da oralidade ao nos depararmos com termos em outras línguas nativas.

Autores brasileiros contribuíram e influenciaram a literatura africana, daremos uma evidência maior a João Guimarães Rosa, escritor mineiro que instigou e contribuiu para a escrita de Mia Couto.

### **4 Resultado e discussão**

No campo dos resultados da pesquisa destacamos que o conto “O Padre Surdo” compõe o livro *Estórias Abensonhadas* (1994), a narrativa coutiana será analisada a partir de Gancho (2006) que apresenta os cinco elementos essenciais para se construir uma narrativa, são eles: enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.

O tema principal é a inclusão, nesse caso, o enredo está envolto na surdez, uma vez que o protagonista é um jovem com surdez adquirida, membro de uma família ouvinte. O

narrador conta a história na terceira pessoa, se faz onisciente e onipresente, trazendo os fatos de maneira imparcial. Os personagens principais da história: os pais do jovem surdo, que também não têm nomes próprios.

O jovem surdo é um personagem redondo, que apresenta certa complexidade, seja psicológica ou social, pois se trata de um sujeito surdo em uma sociedade antiquada e tradicional. O personagem tem personalidade forte e o conflito principal do conto acontece quando o jovem surdo se apaixona por uma pretendente, mas a tem afastada por sua família que não lhe aceita por ser muda e retinta, o jovem protagonista decide fugir de casa. Se arriscando em “ofícios”, que antes pensava não poder exercer devido a surdez.

Os pais do jovem surdo são personagens planos, o que retrata uma realidade da sociedade moçambicana que após o colonialismo e guerra civil recomeça a reconstruir seus traços identitários, o pai do jovem surdo é português mais liberal em oposição à mãe que é moçambicana e retinta, que carrega em si pensamento conservador e preconceituoso quanto à diversidade, marcas da colonização e instrução europeia. No pano de fundo da história, percebe-se um cenário de instabilidade político-econômico, pois, Moçambique acabara de passar por uma guerra civil.

## **5 Considerações finais**

O trabalho ora apresentado buscou contribuir no campo de estudos da área de Letras-Libras, elaborando breves reflexões sobre a educação dos surdos, fatos relevantes nesse percurso de lutas e conquistas para a comunidade surda, reforçamos a importância das discussões sobre as identidades surdas e a representação desses sujeitos em uma sociedade ouvinte.

Já na contemporaneidade, a partir da Literatura Africana de Língua Portuguesa, nessa oportunidade a narrativa moçambicana, optamos por trazer um conto de Mia Couto, “O Padre Surdo”, onde o referido autor tem a sua narrativa marcada pela oralidade e os reflexos de uma sociedade pós-colonial, mesmo não fazendo uso da língua de sinais no texto, Mia apresenta o protagonista surdo, mas com traços e personalidade forte, representando uma minoria sem estereótipos, focando na diversidade de identidades surdas. A crítica é feita à sociedade africana que é preconceituosa e tem ainda muita dificuldade em conviver com a diversidade.

Percebe-se a consonância da literatura africana, que traz a representação de costumes e crenças da sociedade pelas histórias com o referencial teórico tratado acerca da surdez, proposto pelo curso de Letras-Libras da UFAC, que procura discutir as representações

das identidades surdas e a difusão de suas perspectivas e lutas enquanto movimento social.

### Referências Bibliográficas

- CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do Oralismo à Comunicação Total ao Bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 6, n. 1, p.99-116, 2000. Disponível em:<[https://www.abpee.net/homepageabpee04\\_06/sumarios/sumariorev6.htm](https://www.abpee.net/homepageabpee04_06/sumarios/sumariorev6.htm)>. Acesso em: 10 de abr. 2020.
- COUTO, Mia. O Padre Surdo. In: **Estórias Abensonhadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p.77-81.
- COUTO, Mia. Encontro e Encantos – Guimarães Rosa. In: **E se Obama fosse africano? E outras interinvenções**. São Paulo, Companhia das Letras, 2011. p. 58-64.
- COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **O surdo e as posições sujeito ontem e hoje: falta, excesso ou diferença**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos de Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2009.
- GANCHÓ, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- PETROV, Petar. **O projecto literário de Mia Couto**. Lisboa: CLEPUL, 2014.
- PERLIN, Gladis T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998, p.51-73.